

BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

MESA REDONDA

26 DE AGOSTO DE 2008

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

SÍNTESE

No quadro do 16º aniversário da sua criação, marcado por um contexto de enormes desafios que assolam a humanidade sobretudo os países emergentes, provocados pela crise imobiliária, a tendência de aumento dos preços de combustíveis e de cereais, os países são chamados a orientar as suas políticas de investimentos no sector primário. É imbuído deste espírito que o Banco Central, enquanto autoridade monetária e cambial e supervisor do sistema financeiro, chamou a si a responsabilidade de partilhar com os outros sectores de actividade nacional e outros intervenientes do sistema financeiro, a análise dos seguintes temas:

- Os Desafios da Bancarização da Economia Santomense;
- A Contribuição do Sector Bancário no Combate a Crise Alimentar.

Na sua alocução, o Sr. Governador enalteceu o facto do país ser predominantemente agrícola, o que pode facilitar a intervenção dos bancos na orientação das suas carteiras de crédito para maior investimento do sector agrícola, visando fundamentalmente o fomento da produção agrícola de per si combater a pobreza.

Os temas em questão nas palavras de sua Ex.^a o Sr. Primeiro Ministro, gozam no contexto actual de uma pertinência que justifica uma profunda análise, dado o papel fundamental que o Banco Central e os Bancos Comerciais desempenham na mobilização de recursos indispensáveis ao relançamento da nossa economia.

Foi reforçada a necessidade de criação de novos instrumentos e oportunidades que geram recursos necessários a economia e em particular ao sector agrícola, reconhecendo que na economia de mercado a criação honesta e sustentada de riqueza

de cada cidadão é um contributo determinante para o aumento de riqueza nacional, realçando o papel da banca como o garante de tal desiderato.

Realçou-se o crescimento das instituições financeiras, e a forte dinâmica do sector bancário, destacando a necessidade de o Banco Central redobrar esforços na sua missão de Supervisão, garantindo a presença de uma Supervisão capaz de reagir aos riscos sistémicos, para não minar a confiança dos operadores económicos e da população em geral.

Reforçou-se por último, o grande desafio que o Banco Central tem pela frente, no incentivo e promoção da modernização do Sistema Financeiro, tornando-o mais seguro e competitivo para melhor servir São Tomé e Príncipe.

Da análise do tema os desafios da Bancarização na Economia Santomense, foi evidenciado e explicado os factores que justificam o fraco nível de bancarização, tendo sido realçado, que do lado dos bancos comerciais estão a ser envidados esforços nesse sentido, mas, torna-se necessário a intervenção de outras Instituições. Considerando a pobreza o principal factor, é premente a evolução da nossa economia, na medida em que os cidadãos precisam de ter capacidade financeira para honrar os seus compromissos.

Numa economia como a nossa, atingir o nível de bancarização ideal é um desafio aliciente para o sistema financeiro.

No tocante ao papel da Banca Comercial na problemática da crise alimentar mundial, foi reiterada a questão da reduzida acumulação da riqueza pela população Santomense, o que reduz a propensão por parte dos bancos comerciais em disponibilizar créditos aos clientes. Tendo sido realçado o ambiente de risco institucional, que no panorama Santomense é altamente marcado pelo mau funcionamento dos Tribunais e do aparelho fiscal e, pela existência de Códigos e Legislações pouco actualizadas.

As elevadas taxas de juro e a ausência de instituições de Micro – Crédito e Bancos de desenvolvimento, a predominância de uma Balança Comercial deficitária e de um mercado interno excessivamente reduzido, são factores que demarcam o caso particular de São Tomé e Príncipe.

Num contexto de fraco controlo orçamental, e de debilidade do aparelho fiscal, foi enaltecido o papel do Banco Central no controlo da inflação e na estabilização da moeda.

Desta forma, como melhoria para todo o Sistema Financeiro e da situação macroeconómica do País, foram feitas as seguintes recomendações:

1. A cumplicidade de todos os Agentes económicos no processo do aumento da bancarização Santomense;
2. O investimento em Legislações mais modernas;
3. Incrementar a cobertura Bancária em termos geográficos;
4. A adopção de mecanismos para que os Bancos Comercias possam bonificar as taxas de juro;
5. A necessidade de diversificar os produtos bancários;
6. A modernização dos meios de pagamento;
7. Reforçar o papel do Estado junto das Instituições Multilaterais (Fundo Africano de Desenvolvimento e Banco Mundial) no sentido de angariar fundos em condições concessionais para serem alocados ao sector primário;
8. A necessidade de pôr em pleno o funcionamento da Central de Risco de crédito.